

Reportagem Especial

FIM DA DIVERSÃO

Tráfico e sexo em parques

Locais públicos, criados para o lazer da população têm se tornado pontos de prostituição, tráfico e assaltos

AD21922-1

Érica Vaz

Áreas tradicionalmente destinadas ao lazer de famílias, os parques municipais da Grande Vitória estão se transformando em áreas abertas para o consumo e venda de drogas, prostituição e assaltos. Com medo, moradores estão evitando passear pelos locais, principalmente no horário da noite.

Um exemplo é o Parque Municipal de Tabuazeiro, localizado no bairro de mesmo nome, em Vitória. Segundo relatos dos moradores, o local é hoje uma "boca de fumo a céu aberto".

"Os viciados ficam próximos a quadra de futebol, fumando maconha sem constrangimento. A venda também é liberada. Apesar da beleza do local, eu não frequento o parque", reclamou uma aposentada, de 68 anos.

Outro agravante relatado é que o parque possui uma extensa mata que faz divisa com o Morro do Macaco e, apesar de fechar às 22 horas, sofre invasões de bandidos em fuga da polícia.

"Já houve morte e tentativa de

homicídio no passado. Os usuários de drogas, principalmente os adolescentes, são muito agressivos", contou a aposentada.

O problema com usuários de drogas também foi identificado pela reportagem de **A Tribuna** em outros seis parques de Vitória: Parque de Barreiros, em Santa Martha, Parque Moscoso e Gruta da Onça, ambos no Centro, Parque Padre Alfonso Pastore, na Mata da Praia, Parque do Horto, em Maruípe, e Parque de Mangue Seco, no mesmo bairro.

No Parque Municipal Horto de Maruípe, além de usar drogas, garotas fazem sexo entre as pedras, moitas e árvores durante a noite. Segundo o agente Ribeiro, da Guarda Comunitária Municipal, a abordagem a essas meninas é frequente. "Elas se prostituem por dinheiro e drogas", destaca.

Quando flagradas, elas são encaminhadas para o Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Vitória e os pais são acionados. "Mas muitas voltam e continuam. A gente orienta, mas algumas preferem se arriscar", ressalta Ribeiro.

Já no município da Serra, a reportagem chegou a receber um bilhete de um morador de Serra-Sede denunciando o estado de abandono do Parque Horto, no bairro.

"O local está abandonado, virou ponto de viciados. Há meses, ninguém consegue mais aproveitar esse espaço de lazer por causa do medo", afirmou um morador no bilhete.

OS CRIMES



MARCELO ANDRADE/AT

Nem gansos e patos atraem visitantes

O Parque Municipal de Tabuazeiro, em Vitória, possui vigilância patrimonial 24 horas e agentes da Guarda Municipal realizam rondas no local diariamente.

Mas a intensa frequência de

usuários de drogas no local fez os moradores abandonarem o parque, que possui uma quadra de esportes, uma lagoa e criação de patos e gansos como atração para os visitantes.

A Secretaria de Segurança Urba-

na, por meio da assessoria de imprensa, disse ter consciência do problema e que o parque precisa de uma atenção especial.

Por isso, novas medidas de segurança estão sendo avaliadas.



MARCELO ANDRADE - 18/09/2008

PARQUE DO HORTO, em Maruípe, Vitória, onde viciados usam drogas em grupos

Usuário corre da reportagem

Apesar do uso de drogas em parques acontecer sem nenhuma discriminação, ao menor sinal de flagrante por policiais ou visitantes, os usuários costumam sair correndo e abandonar o local. Foi o que aconteceu em parques visitados pela reportagem de **A Tribuna** durante duas noites.

No Parque Horto de Maruípe, na noite da última quarta-feira, mesmo sem estar identificada, quando a repórter se aproximou de um grupo de adolescentes que usava maconha, todos se dispersaram rapidamente.

No Parque de Tabuazeiro, um grupo de mais de 10 adolescentes,

avisados por uma moradora sobre a presença da repórter, correram assim que ela passou pelo portão principal.

Na quinta-feira, quando a reportagem entrou nos parques com dois guardas municipais, a situação se repetiu. No Parque de Barreiros, enquanto os agentes procuravam drogas nos jardins, muitos viciados correram, mas três adolescentes ficaram e observaram tudo de longe.

"São os 'olheiros'. Sempre um fica rodeando para avisar aos outros quando o guarda sai ou se ele pode achar a droga que eles escondem", contou o agente Ribeiro.



FÁBIO NUNES - 01/04/2009

Rota de fuga para bandidos

A proximidade de casas do bairro Mata da Praia com o Parque Pedra da Cebola, em Vitória, é um atrativo para bandidos que querem praticar roubos e furtos a residências na região. Escalando o muro do parque, criminosos invadem as casas, roubam e depois fogem novamente pelo parque.

Sexo e prostituição de adolescentes

Alguns parques municipais são pontos escolhidos para a prostituição e casais de namorados que querem fazer sexo, principalmente adolescentes.

Se no Parque do Horto, em Maruípe, as relações acontecem entre moitas e pedras, no Parque Moscoso, no Centro, o local serve para encontros e programas.



KADIDJA FERNANDES - 21/05/2009



ANTONIO MOREIRA - 15/06/2010

Cheiro de drogas no canteiro

Um forte cheiro de cocaína e maconha pode ser sentido em alguns canteiros do Parque de Barreiros, em Santa Martha, Vitória. Na grama, vários papalotes com resquícios de droga.

"Em parques, a busca é difícil, mas já achei 25 papalotes de maconha em um canteiro", disse o agente Ribeiro. Ele também já flagrou 12 pessoas embaixo de uma árvore, embalando droga tranquilamente. "Eles não só usam, como preparam e vendem no local".

Reportagem Especial

PERIGO NOS PARQUES

A21922-2

Pouca iluminação facilita crimes

Vegetação muito arborizada, baixa luminosidade e falta de policiamento. Essas são as condições encontradas em muitos parques municipais e que vêm contribuindo para a ação de viciados, traficantes e assaltantes.

No Parque Municipal Horto de Maruípe, em Vitória, há vários locais sem nenhuma iluminação.

Durante a visita feita pela reportagem de **A Tribuna** ao local na última semana, cinco adolescentes fumavam maconha debaixo de uma árvore e a escuridão protegia a identidade deles.

Já no Parque Municipal Padre Alfonso Pastore, que reúne praças do bairro Mata da Praia, além da falta de iluminação, a reclamação dos moradores é sobre a falta de policiamento.

“Esse lugar é abandonado. A prefeitura não vem ao local podar as árvores há mais de dois anos e isso cria vários pontos de escuridão no parque. Os vigilantes cuidam apenas do patrimônio”, contou o morador Domingos Morelo, 57 anos, presidente da Associação de Moradores do bairro.

Segundo Domingos, usuários de drogas, para manter o vício, costumam cometer pequenos assaltos a pessoas que passam pelo local.

“Quase sempre querem o celular ou a carteira de alguém”, disse o presidente da comunidade.

O secretário de Meio Ambiente de Vitória, Roberto Valentim, ressaltou que o problema das drogas não é restrito aos parques e que a Guarda Municipal atua diariamente na abordagem de usuários e suspeitos de tráfico, mas admite mudanças.

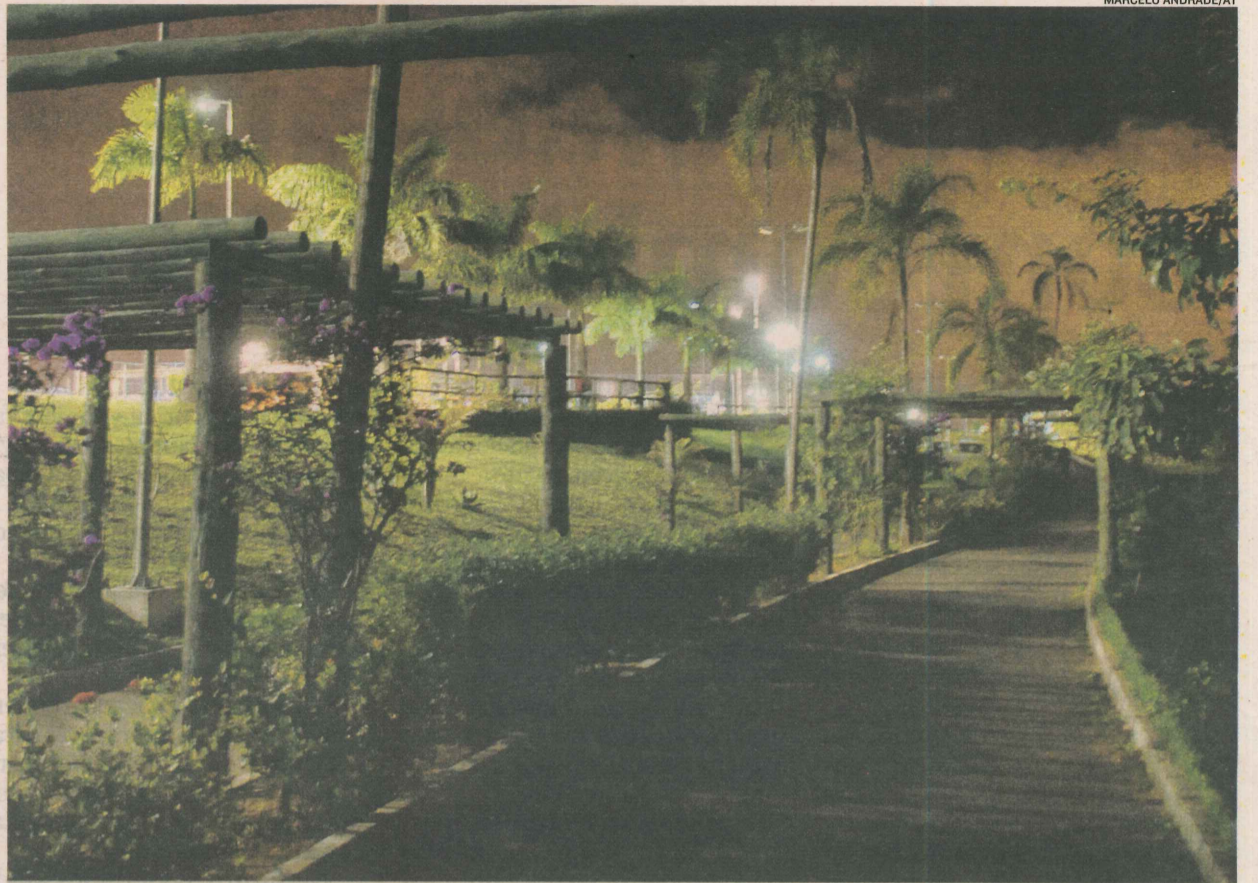
“Vamos mudar alguns parques com o fechamento de pontos vulneráveis para visitação e melhorar a iluminação. É importante que a população procure a prefeitura para relatar essas ocorrências para darmos um retorno mais rápido”, disse o secretário.

AGILIDADE

No Parque da Cidade, que fica em Laranjeiras, na Serra, os inúmeros postes com lâmpadas queimadas também preocupam os frequentadores. Segundo o secretário de Meio Ambiente do município, Cláudio Denicoli, a prefeitura irá agilizar a troca de lâmpadas e outras medidas já foram tomadas.

“Além da Guarda Municipal, que pode ser acionada a qualquer momento, uma kombi com policiais militares fica no local das 17 às 21 horas”, ressaltou.

PARQUE DA CIDADE



MARCELO ANDRADE/AT

Pista para caminhada às escuras

Na pista de caminhada do Parque da Cidade, criado há dois anos entre as avenidas Guarapari e Norte Sul, em Laranjeiras, na Serra, vários postes estão com as luzes apagadas, inibindo a presença dos moradores da região, com medo de ataque de

ladrões.

“Não tenho coragem de caminhar naquela região à noite. É tudo muito escuro e tem uma mata ao lado enorme, sem nenhuma cerca. Qualquer um pode se esconder lá”, queixou-se uma professora aposentada.

O secretário de Meio Ambiente da Serra, Cláudio Denicoli, afirmou que o problema foi causado por constantes tensões de energias que queimaram as lâmpadas. “Sabemos do problema e vamos agilizar a troca dessas lâmpadas”, garantiu.

Moradores mudam opção de lazer

Diante da situação de abandono que muitos parques municipais enfrentam e o medo de serem vítimas de crimes, cada vez mais os moradores que costumavam frequentar os parques estão mudando suas opções de lazer.

A reportagem de **A Tribuna** visitou sete parques em Vitória e na Serra. Destes, em quatro foi possível constatar apenas a presença de vigilantes patrimoniais e adolescentes, que faziam uso de drogas.

“Gente do bem, que tem família para cuidar, não frequenta esses lugares. Tem noites que o parque cheira a droga”, disse um vigilante, que pediu para não se identificar.

Um dos parques que foi abandonado por frequentadores é o Parque Horto, em Serra-Sede. Segundo um morador que reside no bairro há 20 anos e pediu para não

DEPOIMENTO

“Deixei de visitar o parque por medo”

Gostava de frequentar dois parques: o de Mangue Seco e Barreiros. Mas há algum tempo deixei de visitar por medo, não me sentia seguro. Durante o dia, até há pessoas no parque que vão caminhar e brincar com os filhos.

Mas basta a noite chegar, que todos somem e só ficam os usuários de drogas. Eles fumam, e quando a Guarda chega, escondem drogas

nos canteiros e em árvores. Eles também fazem acertos de contas.

Uma vez, eles amarraram um usuário devedor na árvore e bateram muito no menino. Outro já foi achado desacordado por um vigia. Nunca se sabe o que eles podem fazer, é arriscado.”

Morador de 55 anos do bairro Santa Martha, em Vitória

se identificar, o parque se tornou um local perigoso com a presença constante de viciados.

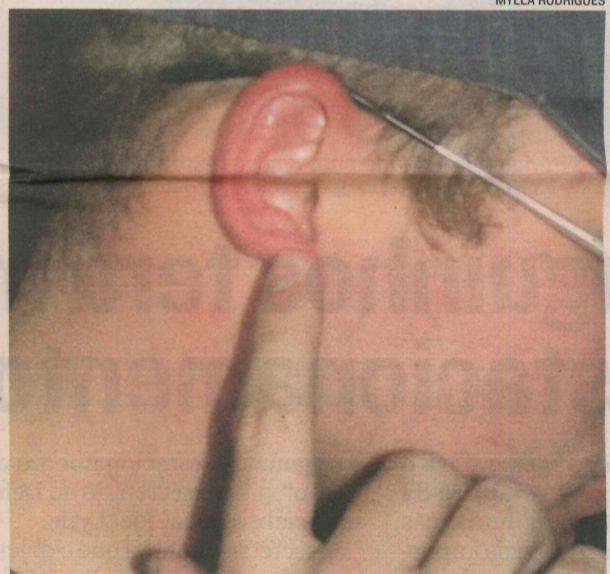
“Antes, era um lugar gostoso, com uma lagoa usada para pesca. Hoje, está entregue aos viciados. A

segurança não consegue inibir a presença deles. Além disso, o local está muito sujo, sem cuidado nenhum”, afirmou.

No Parque Gruta da Onça, no centro de Vitória, a presença de usuários de drogas em uma das escadarias também inibe os moradores. “Eles são muito abusados. Urinam, fazem fezes na frente de todo mundo, usam drogas e perturbam quem passa por perto”, contou um aposentado, de 65 anos.

A mesma situação acontece no Parque Mangue Seco, na capital. Segundo um electricista, morador do bairro, o local virou ponto de encontro de menores que, além de usar drogas, planejam crimes e fazem acertos de contas.

“Eles ficam próximos a um portão da parte de baixo. Sempre em grupos, são muito intimidadores. E eles não gostam muito que pessoas que não sejam do grupo deles fiquem no parque”, contou o morador, de 57 anos.



MYLLA RODRIGUES

AGENTE da Guarda Municipal de Vitória ficou com ferimentos no rosto e na perna ao abordar um usuário no Parque Tabuazeiro

Agente apanha de viciado

Um ombro deslocado e hematomas na perna e na cabeça. Foi assim que um agente da Guarda Municipal, de 25 anos, ficou após tentar conter um usuário de drogas no Parque Tabuazeiro, em Vitória.

A ocorrência aconteceu há duas semanas, quando o agente, que é responsável por fazer vistorias noturnas em quatro parques e cinco escolas de Vitória, flagrou um jovem usando drogas no parque.

“Ao abordar o acusado, ele começou a ficar alterado e a nos xingar”, contou o agente.

“Ao abordar o acusado, ele começou a ficar alterado e a nos xingar e eu fiquei machucado”

Agente agredido por usuário

gar. Quando eu disse que ele seria encaminhado ao Departamento de Polícia Judiciária (DPJ) de Vitória, ele tentou reagir à prisão e eu fiquei machucado”, contou o agente.

Ele teve que tirar cinco dias de licença para se recuperar das lesões que sofreu.

De acordo com o colega do agente ferido, esse tipo de reação não é comum, mas os usuários de drogas que frequentam os parques estão cada vez mais atrevidos.

“Geralmente, quando eles notam a presença da Guarda, eles correm. Aliás, uma das grandes dificuldades em fazer preventivo em parques é que, além de grandes, há pelo menos quatro portões de saída. É muito difícil conseguir um flagrante. E basta a gente dar as costas, que eles voltam e começam tudo de novo”, relatou o colega.



PARQUE MANGUE SECO, em Vitória, é local usado para planejar crimes

KADIDJA FERNANDES - 29/10/2008